**13620 - Agroecologia e desenvolvimento local por meio da escola rural padre
Dionísio Kuduavicz**

*Agroecology and local development by means of padre Dionísio Kuduavicz rural
school - Rondonópolis-MT, 2013*

CORREIA, Maria Elienai Luiz¹; NOBRE, Henderson Gonçalves², CAMPOS, Valéria Cristina

elienai.correia@gmail.com; copesqempaer@gmail.com

Resumo: A educação está diretamente ligada ao desafio de propor mudanças que venham contribuir na conservação e recuperação dos ecossistemas. A interface entre a Agroecologia e a educação do campo adquire extrema importância, uma vez que ambas, enquanto práticas pedagógicas estão fundamentadas em um modelo alternativo de produzir e socializar conhecimentos. O projeto teve por objetivo utilizar os princípios da Agroecologia para transformar a prática educacional da escola rural e propor a construção de um projeto de Educação no Campo. Este projeto foi financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e teve início, em janeiro de 2010, sob a coordenação da Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – EMPAER em parceria com a Escola Rural Padre Dionísio Kuduavicz – ERPDK, localizada no assentamento rural Xico Mendes no município de Rondonópolis, região sul do estado de Mato Grosso. As atividades foram desenvolvidas na escola como um todo. Neste trabalho discorreremos sobre o trabalho com o primeiro ciclo – Educação Infantil. As atividades com o grupo da Educação Infantil foram iniciadas com passeios ecológicos pela escola e entorno, no qual as mesmas fizeram um trabalho de percepção ambiental e identificação de plantas e a importância de cada uma delas, observando a floração das espécies típicas da região como o caju e a manga; uma das primeiras constatações era que a escola não tinha uma destinação para o lixo, o que levou a reflexão de como fazer a destinação correta do lixo. Na sequência, outras atividades foram desenvolvidas como produção de suco e salada de frutas que levou ao aprendizado sobre a importância do consumo de frutas do cerrado, trabalhou também com as sobras para a produção de composto orgânico, e com a produção de mudas com as sementes das frutas, bem como a importância e história das sementes crioulas. A horta mandala, quintal agroflorestal e espiral de ervas propiciaram aprendizado interdisciplinar.

Palavras-Chave: educação no campo; agroecologia; sustentabilidade

Abstract:

Education is directly related to the challenge of proposing changes that can contribute to ecosystems conservation and recuperation. Interface between agroecology and rural education acquires great importance, once both while pedagogical practice are based on an alternative model of making socializing knowleges. The project intended to use Agroecology principles to improve rural educational practices and offer a construction of Rural Education Project. This work was funded by Ministry of Agrarian Development (MDA) and The National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), and it was initiated in January 2010, under coordination of Corporation for Agricultural Research, Technical Assistance and Rural Extension of the State of Mato Grosso (EMPAER-MT) in cooperation with Priest

Dionísio Kuduavicz Rural School (ERPDK), located in rural settlement called Xico Mendes in Rondonópolis, a municipality located in southern region of Mato Grosso state, Brazil. Activities were developed in school at all. This article discourses about the work developed with the first cycle of early childhood education. The activities with the group of early childhood education were initiated with ecological tours around school and surroundings, when the students made a work of perceptions of work environments and identifying plants, as well the importance of them, observing the blooming of typical species from that region, for example cashew and mango; one of the findings was that the school didn't have proper disposal of wastes, which led to reflection on how to make the proper disposal of garbage. In sequence, other activities were developed, like juice and fruit salad production that led to the learning about the importance of fruits from Cerrado consumption. Besides that, students used fruit leavings to produce organic compost and with the seeds they produced seedlings, even as the importance and history of creole seeds. The mandala garden, back yard agroforestry and herb spiral propitiated interdisciplinary learning.

Keywords: rural education, agroecology, sustainability

Contexto

A educação está diretamente ligada ao desafio de propor mudanças que venham contribuir na conservação e recuperação dos ecossistemas. Este desafio cria a necessidade de um novo paradigma que proporcione uma melhor leitura desta realidade e promova uma outra postura do cidadão frente aos problemas sócio-ambientais.

A interface entre a Agroecologia e a educação do campo adquire extrema importância, uma vez que ambas, enquanto práticas pedagógicas, estão fundamentadas em um modelo alternativo de produzir e socializar conhecimentos.

Partindo desta premissa, foi que a partir do financiamento pelo governo federal por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que deu-se início, em janeiro de 2010, a um projeto de pesquisa e extensão rural coordenado pela Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – EMPAER em parceria com a Escola Rural Padre Dionísio Kuduavicz – ERPDK, localizada em um assentamento rural no município de Rondonópolis, região sul do estado de Mato Grosso.

O projeto teve por princípio norteador utilizar os princípios da Agroecologia para transformar a prática educacional da escola rural e propor a construção de um projeto de Educação do Campo.

Descrição da experiência

A inserção da Agroecologia na dinâmica da escola

Depois de aprovado o financiamento, o início das atividades do projeto foi debatido pelo conjunto de professores na semana pedagógica, realizada antes do início do calendário escolar, para esta discussão foi convidada uma Pedagoga com

experiência na temática da Educação do Campo, para discutir como a temática da Agroecologia poderia se encaixar no dia-a-dia da sala de aula. Pois para tal, não bastava a execução de práticas ecológicas, mas sim a incorporação dos fundamentos agroecológicos em um processo de práxis educativa, onde os mesmos se desdobrassem em conteúdos programáticos de sala de aula, práticas de campo e a retomada das discussões sobre as ações em sala de aula.

O resultado da discussão, a cerca do projeto a ser desenvolvido, levou o grupo da escola a inserir a temática da Agroecologia em seu Projeto Político Pedagógico – PPP que fora reformulado no início de 2011. Nesta reformulação, foram propostas metas de buscar parcerias, captar recursos e inovar em metodologias pedagógicas para o desenvolvimento das ações do projeto em Agroecologia.

As dificuldades encontradas e os receios em desenvolver a práxis agroecológica foram trabalhadas com o aporte metodológico da pedagoga convidada e das coordenadoras pedagógicas da escola que prepararam, juntamente com os professores, um planejamento de atividades.

O contato com os fundamentos agroecológicos foi então proporcionado a partir de textos e materiais de subsídio oferecidos pela equipe da EMPAER, em conversas individuais entre a equipe da EMPAER e os professores e funcionários, a partir da busca individual de cada professor na temática de interesse e principalmente na execução das atividades propostas.

Resultados

A teoria e a prática agroecológica no dia-a-dia da escola

As atividades desenvolvidas na escola com o primeiro ciclo – Educação Infantil - a partir do planejamento realizado no início de 2011, serão apresentadas e discutidas a seguir.

Atividades desenvolvidas na Educação Infantil

A Educação Infantil trabalha com as crianças de quatro a cinco anos de idade, e compreende o primeiro contato destas crianças com as relações extrafamiliares.

São nestas relações que, somadas à educação dada pelos pais, estas crianças vão se apoiar para formar a sua concepção de mundo e os valores de sua personalidade. Por este motivo, é de fundamental importância um aporte metodológico e pedagógico para despertar uma consciência crítica em relação a sua identidade e ao papel que as mesmas têm na preservação e conservação dos recursos naturais.

As atividades com o grupo da Educação Infantil foram iniciadas com passeios ecológicos pela escola e entorno, no qual as mesmas fizeram um trabalho de

percepção ambiental, identificando o que existia de bom e o que poderia ser melhorado na escola. Uma das primeiras constatações, era que a escola não tinha uma destinação para o lixo, colocava-se em um canto, queimava e amontoava o que sobrava. Então se discutiu com os estudantes qual deveria ser a destinação correta para o lixo.

Foi realizado também um trabalho de Identificação das plantas do entorno e a importância de cada uma delas, observando a floração das espécies típicas do cerrado como o caju e a manga. O grupo também identificou início de processos erosivos e a discussão das causas e medidas mitigadoras, e realizaram uma prática de construção de ninhos nas árvores para estimular a reprodução de pássaros, onde posteriormente alguns foram colonizados. Essas caminhadas serviram para coleta de materiais como, folhas, flores, frutos, que se transformaram em insumos para futuras aulas, no qual os estudantes desenvolveram estudos das formas geométricas, dos tipos e classificações e do crescimento vegetativo das espécies, produziram textos e expuseram na escola em formato de cartazes.

Na sequência, as crianças da Educação Infantil, auxiliadas pela professora, trabalharam com a produção de sucos e saladas de frutas. Nestas práticas, as crianças, além de aprenderem sobre a importância do consumo de frutas do cerrado, trabalhavam também com as sobras para a produção de composto orgânico, e com a produção de mudas com as sementes das frutas, ademais também foi trabalhada a importância e história das sementes crioulas.

Depois deste conjunto de atividades a turma da educação infantil chegou à Horta Mandala como objetivo de trabalho. Foram apresentadas às crianças os principais conceitos como a sua simbologia que representa a vida (sistema solar), levando-as a pensar que na natureza não existe nada quadrado, nada uniforme, e por isso a Horta Mandala imitaria as formas da natureza (formas concêntricas), além de promover uma economia de água e ser uma referência no país para se produzir com soberania alimentar.

Atividades desenvolvidas no I Ciclo do Ensino Fundamental

O I Ciclo do ensino fundamental agrega crianças de seis a nove anos de idade, distribuídas entre a 1ª, 2ª e 3ª Fase. As turmas do I Ciclo iniciaram suas atividades neste ano de 2011 fazendo uma leitura da paisagem na escola e entorno, este trabalho de observação teve como objetivo despertar nas crianças um novo olhar para aquilo que já estavam acostumados a ver.

Dando continuidade, a 1ª e 3ª Fase/I Ciclo elegeu como tecnologias a serem desenvolvidas pelas turmas o Quintal Agroflorestal e a Horta Mandala.

A Horta Mandala foi trabalhada na teoria e na prática com os estudantes da 1ª e 3ª Fase/ I Ciclo. Foi selecionado o bambu para confeccionar as paredes da horta mandala, e foi realizada a coleta de sementes e a produção de mudas para o

plântio.

Já a II Fase/I Ciclo realizou um estudo teórico/prático sobre o Jacarandá (árvore nativa do cerrado). Este estudo mostrou como uma única árvore pode servir de fonte de informação e material didático para a discussão do currículo de sala de aula. Através da observação sistemática desta árvore foi possível trabalhar uma diversidade de temas como os pontos cardeais, a fisiologia das plantas, a posição do sol, as fases da lua. Também com a metodologia de registro das atividades de campo, foi possível trabalhar a Gramática, e também a Matemática através de exercícios com números, medidas, datas e estações do ano.

Na sequência a turma da II Fase/I Ciclo definiu como objeto de estudo a construção de uma espiral de ervas.

A implantação da espiral de ervas proporcionou às crianças o entendimento da necessidade da criação de microclimas para o plantio de espécies com diferentes exigências. Com a escolha do Adobe, material alternativo disponível na comunidade como resíduo de construção, puderam trabalhar a questão do barro, a relação com a terra, a origem dos alimentos e até a discussão sobre a origem do ser humano.

Também trabalharam com o composto orgânico ao executarem o plantio das mudas e aprenderam os principais cuidados na condução das mesmas. As mudas plantadas foram trazidas pelas crianças, estimulando assim a curiosidade e a criatividade ao buscarem essas mudas em seus lotes. A sistematização do conhecimento e os conteúdos de gramática foram trabalhados na confecção de um folder sobre o processo de construção passo-a-passo da espiral de ervas.

As atividades desenvolvidas na escola, a partir do planejamento realizado foram também discutidas e vivenciadas, primeiramente, pelos ciclos de formação humana, e posteriormente, pelas ações transversais desenvolvidas pelos professores do apoio pedagógico e pelos professores e estudantes do ensino médio e EJA, assim como os momentos de socialização e intercâmbio de experiências.

É preciso que as escolas do campo sejam um espaço de relevância na continuidade da formação de trabalhadores e trabalhadoras rurais e não mais um local à parte, que não mantém relação com a vida, com o trabalho e com a luta dessas populações. E, para isso, os movimentos sociais têm que potencializar suas ações educativas e despertar para a importância desse espaço formativo (escola) na construção de novos sujeitos coletivos.